

Concorrência leva porto a funcionar por 24 horas

A expectativa do governo do Estado é de ampliar em 30% a capacidade do Porto de Vitória

O Porto de Vitória deverá funcionar durante todo o dia dentro dos próximos meses. O objetivo da mudança é agilizar a movimentação das cargas que passam pelo local, equiparando-o a concorrentes como o Porto de Santos, onde o novo horário já é utilizado há três meses.

Além de garantir a competitividade, estima-se que o regime de 24 horas poderá gerar entre mil e 1,1 mil empregos no setor, aumentando o atual quadro de 2,2 mil trabalhadores (entre funcionários e avulsos) para até 3,3 mil portuários.

VELOCIDADE

“Nós estamos perdendo carga para outros portos. Os armadores necessitam e querem velocidade para trabalhar”,

explicou ontem o presidente do Conselho de Autoridade Portuária (CAP), Roberto Ferreira da Silva.

A discussão, que vinha se desenrolando desde o ano passado, poderia ser resolvida ontem em uma reunião no Palácio Anchieta caso o representante da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) – responsável pela administração do porto –, tivesse comparecido ao encontro.

Devido a sua ausência, os representantes de sindicatos, bem como o do CAP e o governador Vitor Buaiz definiram o funcionamento ininterrupto do porto mas não comunicaram a decisão.

A medida só será oficialmente deliberada após uma reunião extraordinária do grupo que acontecerá no próximo

dia 12, às 14 horas, na Codesa.

O passo seguinte será comunicar a resolução ao Ministério dos Transportes, ao Grupo Executivo para Modernização dos Portos (Gempo) e ao Conselho de Administração da Codesa (Consad).

A expectativa do governo é ampliar a capacidade do porto em até 30% – média alcançada em Santos. Atualmente passam por lá cerca de 100 navios a cada mês.

O impasse agora fica por conta da indenização que o governo deverá pagar para realizar a alteração. A cifra está calculada em R\$ 700 mil e abrange 310 trabalhadores de capatazia, ligados às áreas de operação, conferência, armazenagem e manutenção.

O presidente do Sindicato Unificado da Orla Portuária (Support), Eduardo Guterra, disse que o dinheiro poderá ser liberado em prestações, começando a partir de janeiro.

A reportagem de **A Tribuna** procurou pela presidência da Codesa e sua assessoria de imprensa, mas ambos não foram encontrados.



O porto deverá gerar novos empregos, segundo o governo

SANDRA FARIA - 9/8/97